



Análise Integracional entre a Comunidade Andina de Nações e a Comunidade Caribenha

O Fracasso da Rodada de Doha: de São Petersburgo a Genebra

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva deixou Brasília para o encontro do G-8, em São Petersburgo, com dois objetivos bem precisos. O primeiro era definir um maior espaço de responsabilidade para os países ricos em relação ao sucesso ou ao fracasso das novas regras do comércio internacional, a chamada Rodada Doha. O segundo, menos pragmático, consistia na definição de que os termos das concessões para destravar Doha fossem mais políticos do que técnicos. Ao contrário das costumeiras análises pessimistas, o G-8 deixou bem claro que é possível "salvar" Doha. Extensões de prazos em negociações desse porte são compreensíveis. Convém sempre lembrar que os resultados da Rodada Doha são bem mais ambiciosos do que os da Rodada Uruguai que esta levou, até o entendimento final, de 1985 a 1996. Infelizmente a Rodada Doha foi suspensa de maneira indefinida após reuniões em Genebra em 24 de julho, admitiu Pascal Lamy, diretor da OMC, expressando a sua profunda decepção, quando os integrantes do Grupo

dos 6 não conseguiram entrar em acordo sobre os subsídios agrícolas, tanto que os Estados Unidos e a União Européia trocaram acusações mutuamente por este fato. Peter Mandelson, comissário europeu de comércio disse que Washington não foi capaz de apresentar nenhuma oferta para diminuir a ajuda a seus agricultores e Susan Schwab, representante dos Estados Unidos



Amorim e Schwab (EUA): volta a negociação.

manifestou que as propostas de Bruxelas significavam que os mercados continuariam sendo protegidos entre 95% e 98%. Os Estados Unidos e a União Européia foram culpados por não entrar em acordo sobre como reduzir as suas barreiras à importações agrícolas de países em desenvolvimento. Celso Amorim, chanceler brasileiro admitiu que é um sério e grande retrocesso, não tendo mais expectativas de selar um acordo neste ano antes que o presidente George Bush perca seu poder de negociação comercial pela via mais rápida, evitando a oposição do Congresso, mesmo assim o

representante brasileiro é otimista e acredita que se voltará a negociar. Kamal Nath, ministro de comércio da Índia, disse que o acordo de livre comércio agora está entre a UTI e o crematório. De maneira paradoxal, muitas organizações de pequenos agricultores nos países em desen-

volvimento festejaram o fracasso da Ronda de Doha porque sentem que um tratado de livre comércio poderia colocar em risco a sua sobrevivência e também este estado anímico é o mesmo entre os agricultores no mundo desenvolvido. Se a ronda Doha terminar definitivamente é provável que muitos países procurem uma abertura comercial por meio de negociações bilaterais ou blocos regionais, porém, neste cenário os países com pouca influência não conseguiriam defender seus interesses comerciais e econômicos perante as nações mais poderosas.

Nesta edição:

O Fracasso da Rodada de Doha: de São Petersburgo a Genebra	1
Integração na CARICOM	2

Pesquisador

- Manuel Martín Pino Estrada



Expediente

Editor:
Manuel Martín Pino Estrada
martinpino@yahoo.com
Distribuição dirigida.
Permitida a distribuição e citação desde que mencionada a fonte.

Integração na CARICOM e acordo bilateral com os Estados Unidos: previsão do fracasso da Rodada de Doha

Em 3 de julho deste ano reuniram-se os presidentes da Comunidade Caribenha (CARICOM) em St. Kitts and Nevis como parte de sua reunião anual para debater avanços da área e o futuro na região. Conforme conversado num simpósio de alto nível acontecido em 30 de junho último em Barbados, o primeiro assunto foi a integração de 12 países num mercado só, como resposta ao ambiente global e a perda de tratamento preferencial para bens e mercadorias da região. Desde janeiro, Barbados, Belice, Guyana, Jamaica, Surinam y Trinidad y Tobago assinaram a iniciativa que facilita o movimento de mercadorias e serviços. Santa Lucía, Antigua y Barbuda, San Cristobal y Nevis, Dominica, Granada, y San Vicente y las Granadinas o fizeram no Fórum anual da CARICOM concluído em 6 de julho deste ano. Considerado essencial para o Mercado Único da Caricom (MUC), que está planejado para 2008, permitindo a eliminação de tarifas às importações e a abertura de negócios, serviços e movimento de capitais sem restrições. Para melhorar este processo

no ano que vem, serão substituídos os passaportes nacionais por um regional.

Afetado pelos processos eleitorais, Haiti tinha sido separada dos planos, mas a chegada de um novo governo abriu as portas, tanto que René Preval foi convidado para inaugurar a Conferência Anual da Caricom nas instalações do Banco Central do Caribe em Basseterre, capital de St Kitts and Nevis.

Os líderes locais chamaram à atenção sobre os problemas que tem a proposta já colocada em prática pela Petrocaribe, criada em junho de 2005 a partir de uma proposta venezuelana, como iniciativa comercial para a conservação dos recursos não renováveis. Mediante este pacto, Caracas oferece petróleo e seus derivados à Comunidade do Caribe sob condições preferenciais.

Neste contexto os chefes de governo das pequenas nações que integram a OECO (Organização dos Estados do Caribe Oriental - Antigua e Barbuda, Dominica,

Granada, Montserrat, St Kitts and Nevis, St Lucia and St Vincent e as Granadinas) assinaram em 11 de julho passado um acordo de intencionalidade que os vincula ao Mercado Único da Caricom (MUC). Depois da reunião Richard

Bernal, Diretor Geral da Caricom falou sobre a possibilidade de abandonar os objetivos da ALCA em favor de um acordo bilateral entre a Caricom e os Estados Unidos pelo fato de ser

mais benéfico e que os laços que a comunidade tem com a Venezuela não impediria em absoluto a assinatura do mesmo.

Parece que os países caribenhos ao tratar sobre temas comerciais e de investimento previram que as reuniões de São Petersburgo e de Genebra sobre a Rodada de Doha não dariam certo, e justamente o bilateralismo entre a Caricom e os Estados Unidos seria uma resposta anterior como precaução, produzida por uma constante perda de tratamento preferencial à região.

"(...)o bilateralismo entre a Caricom e os Estados Unidos seria uma resposta anterior como precaução, produzida por uma constante perda de tratamento preferencial à região."



Centro de Estudos em Geopolítica e Relações Internacionais
Rua México, 168 Grupo 807
Centro — Rio de Janeiro
CEP 20031-143
Brasil

Grupo de Estudos em Reordenamento Territorial Contemporâneo
Boletim da linha de Pesquisa "Análise Integracional entre a Comunidade Andina de Nações e a Comunidade Caribenha"